

Identificação de autoria em casos de agressão sexual através do Banco de Perfis Genéticos: panorama do Rio Grande do Sul.

Laiana Beltrami¹, Gisele Freitas², Ana Veiga², Gustavo Kortmann¹

¹Instituto Geral de Perícias – Departamento de Perícias Laboratoriais, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

²Universidade Federal de Ciências da Saúde, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

*Laiana Beltrami; e-mail: laiana.beltrami@gmail.com

RESUMO

O Banco de Perfis Genéticos do Rio Grande do Sul (BPG-RS) é uma ferramenta importante na resolução de crimes sexuais. Neste trabalho foram caracterizados casos em que o agressor foi identificado com base em dados do BPG-RS. Os resultados mostram que a presença de espermatozoides no vestígio coletado, a rapidez da coleta e a relação entre vítima e agressor influenciam na resolução dos casos. Além disso, foi observado que a inserção de indivíduos condenados por crimes diversos do sexual colabora para o sucesso do BPG-RS.

Palavras-chave: Agressão sexual, Banco de Perfis Genéticos, Análise molecular forense.

Introdução

Bancos de perfis genéticos são importantes ferramentas em investigações de crimes sexuais. O Banco de Perfis Genéticos do Rio Grande do Sul (BPG-RS) apresentou 94 coincidências entre vestígios coletados e indivíduos condenados (RIPBG, 2022). A análise dos casos é importante para melhor compreender os crimes sexuais no RS.

Objetivos

Caracterizar o perfil dos casos de agressão sexual cuja autoria foi identificada pelo BPGRS.

Métodos

Foram investigados 24 casos de coincidência vestígio-indivíduo. As variáveis analisadas foram: intervalo pós-coito para coleta do vestígio (IPC), presença de espermatozoides no vestígio (ESP), relação vítima/agressor e tipo de crime que gerou a condenação do agressor.

Resultados e Discussão

Em 80% dos casos, o IPC foi de até 6h; em 98% houve identificação de ESP e em 91% o agressor era desconhecido da vítima. O resultado está de acordo com outros estudos, que indicam que

materiais contendo ESP, cujas coletas foram mais rápidas e cujo agressor era desconhecido possuem uma maior probabilidade de obtenção de DNA do agressor (Peterson *et al.*, 2012). Na maioria dos casos, os indivíduos haviam sido condenados por crimes de patrimônio (Figura 1), o que ressalta a importância de coletar dados genéticos de indivíduos condenados por diferentes crimes. Ademais, a expansão dos bancos aumenta a identificação de autoria (WILSON *et al.*, 2011).

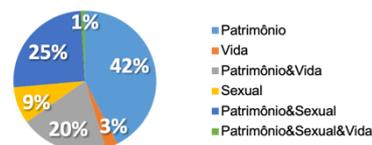


Figura 1. Crimes de condenação dos agressores.

Conclusão

O BPG-RS contribui para a identificação de agressores sexuais, principalmente em casos contendo ESP, cujas coletas foram mais rápidas e cujo agressor era desconhecido da vítima.

Referências bibliográficas

RIBPG. XVII RELATÓRIO DA REDE INTEGRADA DE BANCOS DE PERFIS GENÉTICOS. Brasília: Comitê Gestor RIBPG, 2022.

PETERSON, Joseph; JOHNSON, Donald; HERZ, Denise; GRAZIANO, Lisa; OEHLER, Taly. Special Report: Sexual Assault Kit Backlog Study. U.S. Department of Justice, Office of Justice Programs, National Institute of Justice, 2012.

WILSON, David B; WEISBURD, David; MCCLURE, David. Use of DNA testing in police investigative work for increasing offender identification, arrest, conviction and case clearance. Colaboração Campbell, 2011.

Realização